

BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



Irmandade
DA
Santa Casa da Misericórdia
DE
SARDOAL



Revista bimestral



À SOMBRA DA CRUZ

Dr^a ISABEL MARIA BERNARDO MONTEIRO DOS SANTOS

Ao chegar às mãos dos Irmãos o nosso Boletim, certamente que já tomaram conhecimento da notícia, porque ela foi sentida e vivida por todos, muito intensamente.

No entanto, porque a razão de ser do Boletim é perpetuar factos e acontecimentos da vida da Instituição ou algo que se julgue mais relevante, mesmo que da história de Sardoal se trate, importa que deixemos aqui a notícia e, talvez o mais importante, o testemunho que marcará a sua memória na vida do Centro de Santa Maria da Caridade.

O testemunho aqui expresso é, por isso mesmo, facto a ligar ao futuro da história da Instituição, que se pretende seja depois vivida pelos que se nos seguirem, as gerações futuras.

Pretendemos, assim, passar ao papel, o que foi esta curta, mas enriquecedora experiência de trabalho, de partilha, de tempos mais ou menos conturbados, como sempre acontece quando se muda de instalações, como foi o caso.

Por tudo isso, como singela homenagem, como testemunho que perdurará para sempre, fica a manifestação de profundo pesar, porque de muito carinho, de quantos com a Dr^a Isabel privaram de mais perto, que com ela fizeram caminhada, que dela receberam apoio, talvez incentivos, talvez correctivos.

Nem sempre tudo é do agrado de todos e nem sempre gostamos que nos corrijam. No entanto, sem falsos elogios, teremos de dizer, porque representa a verdade, que foi muito bom trabalhar com a Dr^a Isabel. Porque acima de tudo vivíamos para e com o diálogo. Forma única encontrada por todos, dum modo muito particular pela Mesa Administrativa, para se fazer uma Santa Casa da Misericórdia digna dos dias de hoje, projectada para o futuro.

Como homenagem, se se quiser póstuma, deixamos aqui a expressão mais viva da profunda gratidão, do nosso BEM HAJA que, assim o desejamos, fique a perdurar pelos tempos fóra, como exemplo de bem SERVIR, porque a Dr^a Isabel fez da sua vida, para nós demasiado curta, um SERVIÇO e DOAÇÃO aos mais necessitados de tudo.

Que o Senhor da VIDA, que a recebeu na Sua glória, faça frutificar o seu exemplo e a nós dê coragem para sermos dignos desse exemplo de vida.

O Provedor

(Anacleto da Silva Batista)

...do SARDOAL ANTIGO

UM LENTE DE CÂNONES

No panorama cultural do sec. XVIII, assumiu-se, também, com particular relevo e notoriedade, um filho de Sardoal.

Trata-se do Dr. Simão de Cordes Brandão e Ataíde, Prof. Catedrático da Universidade de Coimbra, Lente de Direito.

Desempenhava, na altura, o cargo de Cónego Doutor da Sé da Guarda, para onde fora nomeado por Carta Régia de 1.12.1790, transitando de idêntica dignidade da Sé do Porto, onde as suas altas qualidades pessoais e o prestígio da sua cultura invulgar o haviam creditado como uma figura marcante do clero portuense.

Este nosso ilustre conterrâneo nasceu em Sardoal, por meados de 1750. Era filho de António Brandão de Cordes Pina e Almeida, de uma família nobre da nossa terra - a qual, no dizer do célebre erudito D. Francisco Alexandre Lobo, era "uma das casas ricas da Província Portuguesa".

A sua primeira formação religiosa terá sido orientada pelos frades do Convento de Santa Maria da Caridade, que eram franciscanos de grande cultura e formação.

Depois, Brandão e Ataíde veio a entrar no Real Colégio da Ordem Militar de Avis, onde continuou a sua formação moral e religiosa. Daí, rumou a Coimbra, como aluno do Colégio que ali tinham as duas Ordens Militares de S. Bento e S. Tiago da Espada, seguindo-se o ingresso na Universidade, na Instituta (Faculdade de Cânones). Recebeu o grau de bacharel em 7.7.1773 e o de Licenciado, tempos depois. Em 14.7.1778 ascendeu à dignidade de DOUTOR, após brilhantes provas públicas.

Pouco tempo decorrido, seria nomeado Secretário da Faculdade de Ciências, lugar que desempenhou durante um quadriénio. A Universidade convidava-o, entretanto, formalmente, para o lugar de Professor. Como Lente, regeu "Instituições Canónicas" (1790-95) e "Direito Natural" (1796-1809).

Ficaram célebres as suas aulas de Direito Natural; um dos seus biógrafos, o célebre Bispo de Viseu, D. Francisco Alexandre Lobo, que fora, também, Professor na Universidade de Coimbra e o conheceu perfeita e cabalmente, chega a dizer, em um dos seus livros, sobre Brandão e Ataíde que "nenhum dos seus contemporâneos em Portugal, ou fora dele, chegou ao momento de entrar no Magistério com cabedal mais acomodado de luzes, com mais apuradas ideias, com maior conhecimento das obrigações do seu ofício e com maior aptidão para as cumprir", do que aquele nosso compatriota.

E este biógrafo é um nome de toda a isenção e respeito, um erudito da maior impecabilidade.

De Brandão e Ataíde também a História, propriamente dita, regista um facto singularmente curioso. Com efeito, o célebre General FOY, na sua desenvolvida obra acerca das Invasões Francesas, "Histoire de la guerre d'Espagne et du Portugal", atribuiu-lhe (em conjunto com Ricardo Raimundo Nogueira, então Reitor do Colégio dos Nobres e o Desembargador Francisco Duarte Coelho) a preparação de um projecto de Constituição, a apresentar a Napoleão, quando da referida invasão de Portugal.

E um documento feito com muita subtilidade e argúcia, para comprometer o menos possível a dependência de Portugal à França.

Logo em 1809, nos finais da férias (30 de Setembro) Brandão e Ataíde fechava os olhos para sempre, depois de breve mas fatal doença.

M.

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do Compromisso, efectuou-se no passado dia 26 de Março a Assembleia Geral Ordinária da nossa Santa Casa da Misericórdia, primeira do corrente ano.

Da Agenda dos Trabalhos constava expressamente a apreciação e discussão pública do "Relatório e Contas relativos a 1995" e a sua votação subsequente.

Complementarmente, fora anunciada, também, uma exposição da Mesa Directiva sobre os pontos mais significativos da vida desta Instituição bem como, ainda, se propunha um espaço para serem abordados assuntos e temas de interesse que, porventura, os Irmãos entendessem apresentar.

Compareceram muitas dezenas de Irmãos, que se guiraram muito atenta e interessadamente o decorrer dos trabalhos.

A gestão da Santa Casa, relativa ao ano pretérito, constava de um largo "dossier", muito bem pormenorizado, de que antecipadamente haviam sido entregues cópias a todos os interessados que nelas mostraram interesse. E foram bastantes, deve anotar-se, em abono da verdade.

Assim, fora possível dar a conhecer, com o devido tempo, toda a problemática financeira relativa ao funcionamento da Misericórdia, com elucidativos esclarecimentos acerca das diversas rubricas.

Entretanto, o Conselho Fiscal, que verificara cuidadosamente todas as alíneas e respectivos desenvolvimentos havia dado, no seu "Farecer", a garantia de que tudo se apresentava rigorosamente certo e mostrava uma gestão de cuidadoso e sensato equilíbrio.

Os trabalhos da Assembleia decorreram com a maior elevação e dignidade - como, aliás, vem sendo norma de há muito.

Foram feitos alguns pedidos de esclarecimento, nomeadamente do campo técnico-formalista, uma vez que este Relatório obedece, no seu esquema geral, a uma padronagem de mais adequamento aos métodos contabilísticos actualmente em vigor.

Desfeitas, entretanto, todas as dúvidas com o maior detalhe e pormenor, foi posta à votação o citado "Relatório e Contas" - que recebeu uma aprovação unânime e de caloroso acolhimento.

A este propósito, o Senhor Presidente da Assembleia Geral entendeu como pertinente fazer ressaltar a estrénuua dedicação e o abnegado empenhamento com que a Mesa Administrativa mais uma vez se houve na direcção e superintendência da nossa Santa Casa e pôs em relevo, ainda, o muito vivo apreço e grande estima que toda a população do Concelho tributa, quer à Mesa Administrativa como aos restantes Corpos Sociais, pela cruzada a que tão valorosamente meteram ombros, no sentido de soerguerem a nossa Misericórdia da astenia e apagamento em que vicissitudes de vária ordem a haviam deixado mergulhar em épocas passadas.

A vasta assistência prerrrompeu em grande aclamação a tão justas e criteriosas palavras, por entender que mais não representavam, afinal, do que um acto de absoluta e plena Justiça.

MB.

VISITAS AO LAR

Informa-se que o LAR tem, diariamente, as suas portas franqueadas, tanto aos Irmãos da Misericórdia como a outros visitantes em geral, no seguinte horário:

Dias úteis: 14 às 16 horas

Sábados e Domingos: 14 às 16 horas
17 às 18 horas.

Igreja da MISERICÓRDIA

Diversos estudiosos e investigadores de Arte (com destaque para os especialistas em Azulejaria) continuam a visitar a Igreja da Misericórdia.

Este belo templo (que remonta à época de D. Fernando I) recebeu grandes obras de ampliação nos começos do sec. XVI (1509) e é a Igreja mais significativa do nosso concelho dentro do "estilo manuelino". Os seus largos revestimentos internos, a azulejo, são, contudo posteriores, já da época áurea do Barroco (cerca de 1720) e apresentam figurações de grande originalidade e inspiração.

PODE SER ÚTIL!



CARREIRA EXPRESSO

LISBOA - ABRANTES - ALFERRAREDE - SARDOAL - VILA DE REI - FUNDADA - SERTÁ - PEDROGÃO GRANDE - FIGUEIRÓ VINHOS

A	B		C	D
18 00	19 00	P	LISBOA	C 9 45 22 15
19 15	20 15		TORRES NOVAS	8 30 21 00
19 45	20 45	C	ABRANTES	P 8 00 20 30
19 50	20 50	P		C 8 00 20 15
20 00	21 00		ALFERRAREDE	7 50 20 05
20 10	21 10		SARDOAL	7 40 19 55
20 35	21 35		VILA DE REI	7 15 19 30
20 45	21 45		FUNDADA	7 05 19 20
21 05	22 05	C	SERTÁ	P 6 45 19 00
21 05	22 05	P		C 6 45 18 55
21 20	22 20		PEDROGÃO GRANDE	6 40 18 40
21 30	22 30	C	FIGUEIRÓ VINHOS	P 6 30 18 30

A - Excepto 6^{as} Feiras (ou 5^{as} Feiras se véspera de Fenado). Domingos e Sábados.
 B - As 6^{as} Feiras (ou 5^{as} se véspera de Fenado)
 C - Excepto Domingos e Fenados e Sábados.
 D - Aos Domingos (ou 2^{as} Feiras se Fenado)

CRECHE

Como já se deixou dito, a Misericórdia fez grandes obras de beneficiação no antigo edifício do Centro-de-Dia, adaptando-o convenientemente para nele ser instalada uma Creche, que possa servir a grande Família Sardealense.

Só que os Serviços Sociais do Estado, pelos quais transita o processo da sua abertura e posterior funcionamento, vêm tardando na regularização final das últimas démarches oficiais necessárias.

BENFEITORES 1995

(ordem de entrada)

Anónimo que deposita todos os meses na C. G. Depósitos a quantia de 10.000.00	120.000.00
Luis Alves Reis	8.000.00
Francisco Dias Serras (Mouriscas)	5.000.00
Anónimo	12.000.00
Maria Ilda Silva Oliveira	50.000.00
João Fernandes (Cab. das Mós)	100.000.00
Francisco Martins de Oliveira Mendonça	10.000.00
Anónimo	25.000.00
Brígida da Conceição Dionísio	5.000.00
Isilda de Jesus	5.000.00
Anónimo	50.000.00
Governador Civil de Santarém (Eng. José Eduardo Marçal)	200.000.00
Maria Luisa Monteiro Mendonça	50.000.00
Américo Lobato Leitão	12.500.00
António Moleirinho Marçal	2.000.00
Luisa Amaro da Silva	2.000.00
Eduardo Pires Coelho	10.000.00
Junta da Freguesia de Sardeal	500.000.00
Alvaro da Conceição Alves	50.000.00
Francisco Dias Serras	10.000.00
Luis Alves Reis	8.000.00
Maria Teresa Martins Salgueiro	50.000.00

A CERCA DO CONVENTO

Embora tenham surgido certas dificuldades na disponibilização das verbas respectivas, parece ser ponto assente, no entanto, que a Câmara irá iniciar brevemente as obras de reposição das terras e o seu devido aplanamento, na cerca sul do Mosteiro de Santa Maria da Caridade.

No Protocolo que a Câmara anterior assinou com a Santa Casa da Misericórdia ficou estabelecido que, nessa mesma altura, se adaptariam os terrenos recompostos a uma zona de lazer e bem-estar, sobretudo para a Terceira Idade da nossa terra - que tem poucos espaços livres para os seus convívios interpessoais.

O novo elenco municipal, que veio a herdar esse encargo em aberto, firmou a promessa de executar as obras, logo que possível, aguardando-se, apenas, condições atmosféricas favoráveis.

boletim Informativo da Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL

2230 SARDOAL

Depósito Legal nº 24.707/88